

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

Érico Fernandes de Moraes

Informatização de Arquivos Históricos:
estudo de caso do Arquivo Histórico Sindbancários

Porto Alegre

2012

Érico Fernandes de Moraes

Informatização de Arquivos Históricos: estudo de caso do Arquivo Histórico
Sindbancários

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, realizado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia pelo Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Me. Rita de Cássia Portela da Silva

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Regina Helena Van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe-substituta: Prof^a. Dr^a. Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA ARQUIVOLOGIA

Coordenadora: Prof^a. Me. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenador Substituto: Prof^o Jorge Eduardo Enriquez Vivar

CIP. Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M827i Moraes, Érico Fernandes de
Informatização de arquivos históricos: estudo de caso do
Arquivo Histórico Sindbancários. / Érico Fernandes de Moraes –
2012.
47 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação. Curso de Arquivologia, 2012.

Orientador: Prof^a. Me. Rita de Cássia Portela da Silva.

1. Arquivologia 2. Arquivo histórico I. Silva, Rita de Cássia
Portela da. II. Título.

CDU 930.25

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, sala 507

CEP: 90.035-007 – Porto Alegre/RS

Tel: (51) 3308.5143

Fax: (51) 3308.5435

E-mail: dci@ufrgs.br

Érico Fernandes de Moraes

Informatização de Arquivos Históricos: estudo de caso do Arquivo Histórico

Sindbancários

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, realizado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia pelo Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Me. Rita de Cássia Portela da Silva

Aprovado em ____ de _____ de 2012.

Banca Examinadora

Prof^ª. Me. Rita de Cássia Portela da Silva (orientadora)

Arquivista Me. Tassiara Jaqueline Fanck Kich (examinadora)

Prof^ª. Me. Bruna Silva do Nascimento (examinadora)

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso analisa a aplicação e uso de um sistema informático no Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região. Aborda o papel dos arquivos históricos e as atividades inerentes, reflete ainda sobre o acesso aos arquivos aliado ao uso de novas tecnologias. Discorre sobre o desenvolvimento de *softwares* para administração de arquivos históricos e apresenta alguns projetos existentes nesta seara. Expõe o estudo de caso do Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (AHSBPOA), relata a trajetória do Sindicato dos Bancários e do AHSBPOA. Analisa o referencial estudado e os dados observados na referida instituição, relacionando-as com as funcionalidades do *software* implantado no Arquivo Histórico Sindbancários. Conclui que o uso de novas ferramentas tecnológicas contribui na execução e controle de tarefas nos arquivos históricos, notadamente no que tange ao acesso as informações descritivas, desde que pautadas por planejamentos e métodos definidos pela arquivologia.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos Históricos. Softwares. AHSBPOA. Sindicato dos Bancários de Porto Alegre. Acesso.

ABSTRACT

This monograph aims to point up the analysis raised about the application and use of a computer system at the Bank Work Union of Porto Alegre and Region Historical Archive. Discusses the role of the historical archives and the inherent activities, also reflects on the archival access along with the use of new technologies. Discusses the development of software for managing historical archives and presents some existing projects in this endeavor. Exposes the case study of the Bank Work Union of Porto Alegre and Region Historical Archive (AHSBPOA), reports the trajectory of Bank Workers Union and AHSBPOA. Analyzes the benchmark studied and observed data in that institution, relating them to the features of the software deployed in the AHSBPOA. Conclude that the use of new technological tools helps in implementing and controlling tasks in the historical archives, especially in relation to access descriptive information provided and guided by planning methods defined by archival science.

KEYWORDS: Historical Archive. Software. AHSBPOA. Bank Work Union of Porto Alegre. Access.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Contexto para autenticação de usuário administrativo	27
Figura 2 – Interface pública, barra de navegação	28
Figura 3 – Módulo de Aquisição de acervo.....	30
Figura 4 – Módulo de Classificação.....	31
Figura 5 – Resultado da pesquisa agrupado conforme esquema de classificação ..	32
Figura 6 – Informações preliminares do conjunto documental	33
Figura 7 – Interface administrativa – Módulo de Conjunto / Coleção documental	34
Figura 8 – Orientação de preenchimento dos campos normatizados.....	35
Figura 9 – Módulo de Conteúdo (descrição multinível).....	36
Figura 10 – Restrição de acesso público.....	37
Figura 11 – Ocorrência da pesquisa nos módulos do sistema	38
Figura 12 – Descrição de objeto digital.....	39
Figura 13 – Função ‘Cesta de Pesquisa’	40
Figura 14 – Formulário de contato.....	40
Figura 15 – Solicitação de reprodução	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	8
2 ARQUIVOS HISTÓRICOS: MEMÓRIA E ACESSO	9
2.1 ACESSO AOS ARQUIVOS EM TEMPOS DE INTERNET	11
2.2 ATIVIDADES INERENTES A UM ARQUIVO HISTÓRICO	12
3 SOFTWARE PARA GESTÃO DE ARQUIVOS HISTÓRICOS	15
3.1 DEMANDAS E CARACTERÍSTICAS DE SOFTWARES	17
3.2 ALTERNATIVAS DE SOFTWARE LIVRE	20
4 METODOLOGIA	22
4.1 CONTEXTO DO ESTUDO	23
4.1.1 O SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PORTO ALEGRE E REGIÃO	23
4.1.2 TRAJETÓRIA DO ARQUIVO HISTÓRICO SINDBANCÁRIOS	24
4.2 OBJETO DE PESQUISA: O SOFTWARE IMPLANTADO NA INSTITUIÇÃO ...	25
5 ANÁLISE DE RESULTADOS	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXO A – FLUXO DE ATIVIDADES EM ARQUIVOS	46
ANEXO B – FORMULÁRIO DE RECOLHIMENTO	47

1 INTRODUÇÃO

Os registros informacionais – sobretudo – de caráter permanente que compõem um arquivo estão necessariamente vinculados às formas de entendimento sócio-culturais de determinado momento, de determinado período do espaço e do tempo. A Arquivologia já não pode abster-se da perspectiva de que está envolvida a padrões estabelecidos pelas diferentes sociedades em diferentes espaços de tempo, produzindo informações passíveis de serem registradas e que, por sua vez, formam a sua memória coletiva, a sua história. Isto é, tudo aquilo que as sociedades registram, formam parte do que chama-se fontes, que voluntária ou involuntariamente são eliminadas ou preservadas.

Atualmente nos encontramos em um momento de transição na história da humanidade. Um período de profunda transformação em que a sociedade contemporânea, encontra-se imersa numa vertiginosa produção de informação ao tempo em que se encontra carente de organização e produção de sentido dessa mesma informação que a subjuga, sem dúvida, devido ao incremento comunicacional relativos à expansão da tecnologia. As características contextuais do início do século XXI tem imposto à arquivística, às instituições de arquivo e aos profissionais arquivistas, uma adequação aos seus paradigmas teóricos e práticos que a leva a redimensionar seus fazeres.

Diante disso, um sistema de gestão de arquivos, suportado nas modernas tecnologias digitais, potencialmente, é uma opção para a consecução da tarefa de difusão e administração dos acervos arquivísticos. Nos dias atuais, somente essa aplicação irá propiciar os meios para o acesso a informação, efetivamente.

A estrutura da presente monografia está composta de um desenvolvimento que aborda, no segundo capítulo, a importância da informação nos arquivos e o conceito de arquivos históricos. Abordando a presença dos arquivos na sociedade contemporânea e destacando as atividades que fazem cumprir os objetivos dos arquivos históricos.

No terceiro capítulo tem-se a intenção de discorrer e pesquisar sobre o desenvolvimento de *softwares* voltados a assistir as atividades básicas de arquivos permanentes e expor, brevemente, sobre alguns sistemas disponíveis. No quarto capítulo trata-se do estudo de caso, trazendo a metodologia utilizada e informações

sobre a instituição pesquisada, o Arquivo Histórico Sindbancários, e o respectivo sistema informatizado implantado nesta instituição.

Dessa forma, no quinto capítulo expõe-se o resultado do estudo, pretendendo-se assim dialogar a pesquisa realizada com os dados observados. Assim, no sexto e último capítulo do desenvolvimento dedica-se as considerações finais sobre o estudo de caso, trazendo na medida do possível algumas reflexões sobre o tema.

1.1 OBJETIVOS

A partir desse breve panorama, podemos ressaltar que a aplicação de sistemas informáticos é uma ferramenta a ser utilizada pelos arquivistas às iniciativas na área dos arquivos históricos, seja para a administração dos serviços oferecidos, no intercâmbio informacional através das descrições padronizadas ou na promoção do acesso ao conteúdo dos acervos.

Observando a realidade no Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (AHSBPOA), este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral: analisar, sob uma abordagem qualitativa, a aplicação de um sistema informatizado para gestão de arquivos históricos.

Os objetivos específicos são:

- a) Analisar o papel dos arquivos históricos e destacar as atividades inerentes a eles;
- b) Investigar o referencial sobre o desenvolvimento de *softwares* aplicados na administração de arquivos históricos;
- c) Relacionar o referencial estudado com o contexto existente no Arquivo Histórico Sindbancários.

2 ARQUIVOS HISTÓRICOS: Memória e Acesso

Considerando que para o desenvolvimento social e organizacional a informação é primordial, é nos arquivos que encontramos e dispomos de informações registradas em suporte. Logo, os arquivos têm um valor incalculável à sociedade. Na esfera das organizações, a execução de toda atividade exige o uso da informação, a qual se evidencia nos arquivos, em suas diferentes fases vitais. Ainda no que diz respeito à formação cidadã, cultural e da construção de uma memória social, será nos registros existentes nos arquivos que podemos fazer emergir as bases destes movimentos.

A arquivística atual caracteriza-se por fazer parte da Ciência da Informação, transitando com excelente propriedade entre os âmbitos da memória histórica e a construção (e decodificação) dessa sociedade regida por profundas transformações tecnológicas.

Como bem apontado por Pierre Nora (1993¹, *apud* JARDIM, 1995, p.2), a memória verdadeira, transformada por sua passagem em história, dá lugar a uma memória arquivística, ou seja, “à constituição vertiginosa e gigantesca do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar”.

O que se entende por arquivo já é um debate superado. A literatura especializada oferece uma gama de definições do termo. Um dos conceitos mais apropriados é dado por Antonia Heredia em seu livro *Archivística general: teoría y práctica*, definindo-o como:

Um ou mais conjuntos de documentos seja qual for sua data, forma e suporte material, acumulados em um processo natural por uma pessoa ou instituição pública ou privada no transcurso de suas atividades, conservados, respeitando aquela ordem, para servir como testemunho e informação para a pessoa ou instituição que os produz, para os cidadãos ou para servir de fonte histórica. (HEREDIA, 1991, p.89)

Portanto, no presente trabalho, quando tratarmos de Arquivos entende-se os classificados como Arquivos Históricos. Que são aqueles que conservam a documentação de forma permanente, pelo seu valor informativo, histórico e cultural.

Como custodiadores de parte do patrimônio histórico das nações, os arquivos históricos têm a responsabilidade de divulgar seu conteúdo, de tornar acessíveis os

¹ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*. São Paulo, n. 10, dez, 1993.

materiais; seja para contribuir com um pesquisador que busca a construção ou reconstrução de uma ciência ou cultura, com o estudante na realização de tarefas, ou bem como com o cidadão que recorre aos arquivos no exercício de seu direito a informação. (FLORES PADILLA, 2005, p.38)

Os arquivos históricos, portanto, constituem a garantia da evolução jurídica e administrativa da sociedade, são a memória coletiva de uma nação, região ou localidade; testemunhos que evidenciam a experiência humana. Sua finalidade é gerenciar, acumular, conservar e difundir o patrimônio documental, armazenando documentos históricos recebidos por doação, recolhimento e aquisição. Os usuários por excelência deste tipo de arquivo são os pesquisadores interessados no valor secundário que tenham adquirido os documentos ao final de seu ciclo de vida.

Ramon Alberch i Fugueras (2001, p.17), na obra coletiva *Archivos y Cultura: Manual de Dinamización*, defende a idéia de que os arquivos são colaboradores diretos no estabelecimento de valores associados ao moderno conceito (universalista) de cultura, como “patrimônio público, memória, identidade e conhecimento”. Na mesma obra, expõe a dificuldade tanto de administradores quanto do público em geral – e mesmo de muitos profissionais da arquivística – de ver com clareza os objetivos e as funções dos arquivos contemporâneos. Para solucioná-lo, o autor sugere a elaboração de planos estratégicos de promoção através da comunicação e da ação cultural, que devem ser encarados como tarefas próprias dos Arquivos (e por extensão, dos arquivistas), ações que “[...] devem ser planejadas e executadas de maneira contínua como parte dos programas de serviço, de modo que o ‘grande público’ seja também um setor ao qual é necessário dirigir-se” (FUGUERAS, 2001, p.21).

Os Arquivos devem servir à comunidade, assegurando a recepção, guarda, conservação e a difusão do patrimônio documental gerado e acumulado pela sociedade ao longo do tempo. Não apenas garantir o direito de acesso à informação que está sob sua custódia, mas promover esse acesso, criando mecanismos que aproximem a informação arquivística do cidadão.

2.1 ACESSO AOS ARQUIVOS EM TEMPOS DE INTERNET

Com o surgimento e o avanço de modernas tecnologias de controle e recuperação da informação, o papel do arquivo como instituição de guarda de documentos foi alterado por aquele que o situa enquanto gestor de sistema de informação, integrado a outros sistemas, com o objetivo maior de garantir o acesso do usuário às informações demandadas.

Ou seja, o eixo foi deslocado da questão da guarda para a do acesso. Dentro desta visão, é mais valorizado o intercâmbio de informações entre instituições, recuperando-se os documentos de interesse do usuário a partir de referências fornecidas por cada instituição membro do sistema, que partilha com as demais o controle da informação existente. (SILVA, 2010, p.105)

Já não é novidade de que, atualmente, a tecnologia disponível pode inclusive garantir o acesso *online* ao próprio documento, a partir da digitalização de imagens, conforme os recursos disponíveis em cada caso. Segundo Silva (2010), mesmo no caso de não haver infra-estrutura econômica que possibilite o uso deste recurso tecnológico, a simples troca de instrumentos de pesquisa em listagem já garante o acesso do usuário, não ao documento, mas à sua referência, auxiliando enormemente sua pesquisa.

Como já assinalava a publicação 'Diretrizes gerais para a construção de *websites* de Instituições Arquivísticas'.

Os arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação cumprirão papel estratégico. Viabilizarão, para pessoas e comunidades não diretamente conectadas, o acesso público, gratuito e assistido aos conteúdos da Internet. Reproduzirão, na Internet, a função de operar coleções de conteúdos organizados segundo metodologias e padrões de seleção e qualidade. [...] Para a sociedade da informação que queremos construir: É preciso facilitar o acesso aos acervos culturais nacionais. O acesso, para os cidadãos, à produção artística, cultural e científica de nossas instituições - bibliotecas, arquivos, museus, coleções particulares etc. - deve ser facultado em formato digital para permitir consultas de forma mais fácil e eficientes. (CONARQ, 2000, p.3)

Neste trabalho, portanto, a questão do acesso – deixando de lado a questão de acessibilidade – como objetivo essencial aos Arquivos, diz respeito ao modo de se localizar - seja por meio de representações como metadados descritivos, seja por referências na literatura – a existência de determinada informação. Segundo Jones (2003, p.4), a localização de uma informação está vinculada a maneira como se procede essa busca, ou seja, se é de forma presencial ou virtual. O acesso,

portanto, engloba os processos necessários para tornar os registros, de qualquer suporte, disponíveis aos usuários; também as ferramentas utilizadas para difundir tais registros aos potenciais usuários; e a permissão de uso desses registros pelo público. (JONES, 2003, p.4)

2.2 ATIVIDADES INERENTES A UM ARQUIVO HISTÓRICO

O passado que se esconde nos arquivos históricos é a base do futuro. A informação sedimentada nos arquivos é valiosa e nos permite compreender sobre os fenômenos políticos, econômicos, sociais, militares, religiosos, culturais, artísticos, científicos, que formaram a vida humana durante anos. A perspectiva histórica serve tanto ao mundo das ciências como das letras, tanto ao pesquisador universitário como ao simples interessado por um tema específico. O direito a informação é a base de uma sociedade livre, e nessa premissa inclui-se a informação contida em nossos arquivos.

Uma das condições necessárias para tornar realidade o acesso a esse direito é através da disciplina científica aplicada tanto as próprias pesquisas como a preparação e organização dos fundos documentais. Arquivistas e usuários devem lidar de forma responsável com os documentos e utilizá-los sempre para iluminar zonas escuras do conhecimento. O esforço necessário para levar a cabo essa realidade exigirá, primordialmente, a descrição dos fundos documentais, a publicação de guias, inventários e catálogos, a difusão através de meios eletrônicos e digitais, a formação de usuários e a regulamentação do acesso.

As coordenadas dentro das quais se situam as atividades do arquivo permanente são o arranjo e a descrição de fundos. No primeiro caso, é fundamental a noção exata do estabelecimento de fundos e, no segundo, a apreensão das técnicas de recuperação da informação, para que, por meio dos chamados instrumentos de pesquisa, o pesquisador possa ter acesso ao material arquivado. (BELLOTTO, 2006, p.32)

Esse eixo de funções define a diversidade de atividades nos arquivos históricos. Para efeito deste trabalho, ciente de alguma ou outra variação encontrada na literatura, serão consideradas como atividades dos arquivos históricos aquelas que estão diretamente ligadas aos objetivos dessa tipologia de arquivo, conforme os conceitos estudados.

Assim podemos destacar o recolhimento de acervos, atividade que compreende a recepção e organização de transferências de fundos dos arquivos intermediários, mediante a criação correspondente de registros gerais de entrada e controle de fundos. Inclui ainda o planejamento, execução e acompanhamento das atividades relacionadas com os registros de entrada e saída de documentos, a identificação da estrutura dos fundos e sua avaliação.

Conforme Nuñez Fernandes (1999, p.44-83), o planejamento e preparação da descrição documental dos fundos, sob parâmetros de normalização descritiva e definição de prioridade na elaboração de instrumentos de pesquisa, de acordo com as características dos fundos detidos e pela demanda externa do arquivo.

Também a ação de planejar e gerenciar serviços de informação, consulta e encaminhamento, tanto internos a estrutura organizacional a qual o arquivo pertence, quanto externos, como por exemplo, o público em geral, pesquisadores, estudantes de diferentes níveis de ensino e entidades culturais.

Planejar e organizar atividades relacionadas com a promoção da ação cultural do arquivo e as relações com a divulgação e difusão de seus fundos. Através de publicações, exposições, programas educativos, projetos culturais em parceria com outras instituições, programas de apoio e fomento da pesquisa histórica, entre outras possibilidades.

Ainda segundo Nuñez Fernandes (1999) é preciso estabelecer todas as medidas necessárias para a conservação adequada de seus fundos, particularmente aquelas relacionadas às condições ambientais e físicas da conservação, quanto ao uso de meios alternativos que permitem a preservação dos originais e os riscos relacionados ao acesso e uso.

De modo geral, os arquivistas seguem um fluxo de trabalho² compreendido em avaliação; aquisição; classificação; descrição; preservação e acesso de acervos arquivísticos, no qual cada etapa é documentada, usando-se listas e outras ferramentas de controle, para guiar todo o processo. Segundo Spiro (2009, p.38) esta série de documentação produzida inclui formulários em papel ou eletrônicos; listas; planilhas; bases de dados; instrumentos de pesquisa em editores de texto e até páginas na *Web*.

² Ver anexo A 'Fluxo de atividades em Arquivos', sugerido por Lisa Spiro.

Com base nas atividades pontuadas acima, iremos posteriormente verificar a rotina observada no Arquivo Sindbancários, de forma a confrontar com a utilização do *software* implantado naquela instituição.

3 SOFTWARE PARA GESTÃO DE ARQUIVOS HISTÓRICOS

Nos últimos anos, têm-se verificado na literatura arquivística, uma preocupação em relação ao número de instituições e arquivos que albergam acervos históricos e que estão inacessíveis. Particularmente, na literatura norte-americana, esses acervos são denominados de 'hidden collections', ou 'arquivos ocultos' (tradução livre deste autor). Neste sentido, podemos citar a pesquisa realizada pela *Association of Research Libraries* (ARL) - associação norte-americana que conta com mais de 120 afiliados - a qual constatou que "[...] o tipo mais frequente de acesso disponível se dá através de fichas catalográficas ou instrumentos de pesquisa manuais", o que sugere que os pesquisadores devem estar fisicamente presente nos arquivos para saber o que consultar. (PANTICH, 2001, p.8)

Não obstante, conforme Spiro (2009), os responsáveis pela pesquisa citada ainda argumentam que a falha em processar e controlar os acervos inibe a pesquisa, permite a duplicidade de informações, e as tornam mais vulneráveis ao extravio ou perda, já que os arquivos e instituições afins não sabem ao certo o que têm sob sua guarda. Colaborando com o exposto, Greene e Meissner (2005) afirmam que, conforme a pesquisa realizada pela ARL, entre 25 e 30 por cento dos pesquisadores não foram capazes de consultar os acervos, porque eles não foram minimamente processados. De fato, não é difícil imaginar um cenário igual ou pior em nosso país, onde boa parte dos arquivos estão 'invisíveis' ou 'ocultos' aos olhos de potenciais consulentes.

Para abordar o problema dos arquivos ocultos, os mesmos autores propõem "um novo conjunto de orientações de arranjo, descrição e preservação que busque aproximar o acervo para o alcance dos usuários; garanta a disponibilidade dos itens de modo adequado às necessidades do usuário; empreenda etapas mínimas necessárias para preservar fisicamente os acervos; e realize a descrição dos registros o suficiente para promover uma utilização" (GREENE *et al.*, 2005, p.212). A satisfação das necessidades dos pesquisadores para o acesso aos arquivos é a meta a ser alcançada no arranjo e descrição arquivística.

Da mesma forma, Jones (2003) propõe que se realize um tratamento mínimo ao invés de extensivo, sugerindo que é mais proveitoso fornecer algum nível de acesso a todos os conjuntos do arquivo, do que fornecer acesso detalhado para alguns poucos itens e não ter acesso ao restante. Esse acesso pode ser fornecido

através de ferramentas tecnológicas como Catálogo *Online* de acesso Público (OPAC, na sigla em inglês), instrumentos de pesquisa baseados na EAD (Encoded Archival Description)³, ou banco de dados digitais. Na verdade, proporcionar um acesso eletrônico é fundamental para tornar os arquivos visíveis já que, "[...] cada vez mais, materiais que são inacessíveis por via eletrônica simplesmente não são utilizados" (JONES, 2003, p.5).

Além da ineficiência do uso de vários métodos para gestão de dados comuns, Prom et al. (2007) assinalam uma correlação entre o uso de EAD e outros padrões descritivos com processamento mais moroso. Boa parte das instituições simplesmente não tem recursos, ou mesmo capacitação, para produzir instrumentos de pesquisa codificados em EAD. O mesmo autor aponta que, "até que se crie um instrumento de busca *online*, compartilhando de forma adequada seu conteúdo, que seja tão fácil de usar quanto um processador de texto, é pouco provável que a tarefa do arquivista melhore significativamente o acesso à totalidade dos registros e documentos contidos em um arquivo" (PROM et al., 2007, p.159).

Assim, uma das recomendações indicada pela ARL, se concentra no desenvolvimento de ferramentas úteis para descrever conteúdo de arquivos.

Como nem todas as instituições estão empregando atualmente normas nacionais aplicáveis, o desenvolvimento de ferramentas que facilitem a descrição e controle dos arquivos emergem como uma prioridade. Estas ferramentas devem ser suficientemente simples para serem usadas por estudantes ou profissionais trabalhando sob a supervisão de arquivistas ou outros profissionais da área. (JONES, 2003, p.11)

Greene e Meissner (2005) sugerem que o *software* pode desempenhar um papel fundamental na racionalização dos fluxos de trabalho, permitindo ao arquivista descrever o arranjo intelectual de um fundo sem precisar empreender a maior parte do tempo para organizá-lo fisicamente. Porém observa-se que "[...] de fato, não temos *softwares* para gerenciamento de arquivos históricos. Ainda não há o equivalente do sistema bibliográfico por exemplo, que ajuda a recuperar itens e manipulá-los de forma eficiente" (MANDEL, 2004, p.112).

Contudo, pode-se perceber, estão emergindo algumas iniciativas de desenvolvimento de *software* para o gerenciamento de arquivos históricos. Para

³ EAD é um padrão descritivo, baseado no formato XML (Extensible Markup Language), para representação de instrumentos de pesquisa que descrevem acervos arquivísticos. Mais informação acesse: www.loc.gov/ead/. Sobre o formato XML veja: www3.org/XML/.

evidenciar essas iniciativas, a seguir, pretende-se elencar uma amostra dos principais sistemas informáticos para gestão deste tipo de arquivo.

3.1 DEMANDAS E CARACTERÍSTICAS DE *SOFTWARES*

Reduzir o volume de materiais não organizados nos arquivos requer, fundamentalmente, a adoção de métodos eficientes de técnicas arquivísticas. Neste sentido, um *software* pode contribuir para atingir essa eficiência e facilitar às instituições a tarefa de controlar e disponibilizar o conteúdo de seus arquivos. Em muitos casos, as informações estão dispersas em diversos sistemas digitais e físicos, resultando em duplicação de esforços e na dificuldade em localizar as informações requisitadas. Por exemplo, para gerir seus fundos um arquivo usa diferentes métodos de controle, como: registros de aquisição em formulários de papel, listas e índices de referência; diversos instrumentos de pesquisa, alguns dos quais são duplicados em documentos de processadores de texto; ou descrições em planilhas eletrônicas.

Esta miscelânea e replicação de procedimentos decorre em problemas com a versão destes instrumentos, a redundância de dados, a dificuldades na busca e disposição de informação ao público. Da mesma forma, Prom (2008) reforça que muitos arquivos estão usando uma variedade de ferramentas em diversas etapas de seus fluxos de trabalho, tanto que "os fluxos de trabalho de arquivamento seriam bons temas para um cartoon de Rube Goldberg."⁴ (PROM, 2008, p.27).

Naturalmente, o *software* em si não pode resolver o problema dos arquivos ocultos, o que importa é como o *software* é utilizado e incorporado a fluxos de trabalho, eficazes e simplificados. Embora, os sistemas de gestão arquivística como Archon e ICA-AtoM possam desempenhar um papel importante para facilitar a produção de instrumentos de pesquisa e fluxos de trabalho de arquivo, Prom, desenvolvedor do Archon, adverte que "os arquivistas não deveriam tratá-los como mágicas. Eles só vão revelar-se eficazes na promoção do tratamento e eficiência descritiva, se forem implementados como parte de um esforço de gestão estratégica para reformular as políticas de tratamento documental" (PROM, 2008, p.32).

⁴ Rube Goldberg foi um cartunista e artista plástico, conhecido por desenhar dispositivos que executavam tarefas simples de modo muito complexo, geralmente incluindo uma reação em cadeia. (<http://www.rubegoldberg.com>)

A partir da revisão de uma pesquisa promovida pelos desenvolvedores do *software* Archivist's Toolkit⁵, buscou-se identificar quais as características consideradas mais importantes de um sistema para gestão arquivística, bem como assinalou-se alguns dos principais recursos de *software* existentes e futuras direções para desenvolvedores de *software*.

Dentre as características que um software deve ter, a pesquisa revela que ele deve ser integrado. Ou seja, em vez de ter que inserir dados em diversas bases de dados, um arquivista pode inserir os dados, uma única vez e gerar múltiplas saídas, como: instrumentos descritivos em EAD, um registro MARC, uma lista de localização, ou a disposição *online* de descrições arquivísticas.

Outra característica diz respeito à importação de dados. Muitos arquivos já investiram uma grande quantidade de tempo na criação de instrumentos de pesquisa com dados tabulados, como por exemplo, Planilhas eletrônicas. Desta forma, é possível a fácil de importação desses dados, incorporando as informações numa única ferramenta.

Seguindo esta funcionalidade, é desejável também a possibilidade de exportação de dados. Devido à rapidez na obsolescência dos *softwares*, os pesquisados reconhecem a necessidade de poder exportar dados de forma simplificada. Idealmente, deseja-se também preservar as informações em um formato passível de migração.

Ainda conforme a pesquisa realizada pelos desenvolvedores denota-se a capacidade de publicação na *Web*. Para muitas instituições arquivísticas há a dificuldade de disponibilizar *online* seus instrumentos de pesquisa. Ao oferecer um componente de publicação na *Web*, um sistema de gestão arquivística proporcionará aos arquivos um maior acesso aos seus acervos. Através do acesso *online*, as instituições têm percebido que elas se tornaram mais visíveis,

[...] à medida que novos instrumentos de pesquisa ficam acessíveis *online*, vimos cada vez mais, que os pesquisadores têm vindo à nossa instituição para consultar os conjuntos descritos. Mas deve ser dito que, como consequência desse sucesso, agora a equipe técnica tem tido mais envolvimento na manipulação de solicitações dos usuários, deixando-os quase sem tempo para o processamento do acervo. (SPIRO, 2009, p.6)

⁵ Tabela com resultado da pesquisa realizada pelos desenvolvedores do Archivist' Toolkit, 'AT User Group Survey Results'. Disponível em: <http://archiviststoolkit.org/node/75>.

Outro aspecto, apontado, refere-se à simplicidade de uso do *software*. Segundo a pesquisa, os arquivistas anseiam um *software* que seja tão simples de usar quanto um Editor de Texto, porém que, por outro lado, ofereça funções como a publicação de instrumentos descritivos na *Web*, ou gere registros no formato EAD sem a necessidade de conhecimentos técnicos em programação. Ademais, estudantes e profissionais sem formação arquivística necessitam de *softwares* que forneçam modelos simples para inserção de dados, pois se o *software* é muito complexo ou de difícil manuseio, se gasta mais tempo em capacitação e treinamento para sua utilização. Portanto, o *software* deve ser suficientemente flexível para se adaptar ao fluxo de trabalho existente no arquivo.

Segundo os dados levantados naquela ocasião, um sistema informatizado deve aderir a normas da área. A comunidade arquivística adotou padrões descritivos como a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)), Encoded Archival Description (EAD) e Encoded Archival Context (EAC), logo os arquivistas precisam de um *software* que garanta a conformidade com essas normas. A possibilidade de gerar dados inconsistentes e incorretos aumenta conforme for maior o número de pessoas que realizam a descrição arquivística. Um sistema de gestão arquivística pode reduzir a probabilidade de erro, assegurando que os dados serão inseridos de acordo à norma adotada.

Por último, aponta-se para a possibilidade de definir prioridades de processamento. Alguns sistemas de gerenciamento de arquivos possibilitam registrar níveis de prioridade para o tratamento dos fundos, permitindo assim aos profissionais arquivistas planejar um processamento mais eficaz. Segundo Lisa Spiro (2009), deve-se seguir algumas recomendações para avaliar as prioridades de processamento. Dentre as recomendações estão, "desenvolver qualitativa e quantitativa medidas para a avaliação de fundos e coleções" e "manter um mapeamento do acervo para revelar a existência dos pontos fortes e fracos dos fundos, bem como identificar arquivos ocultos" (SPIRO, 2009, p.7).

Dada algumas características desejáveis a um *software* de gestão de arquivo, a seguir abordaremos de forma sucinta alguns projetos desenvolvidos nesta área.

3.2 ALTERNATIVAS DE SOFTWARE LIVRE

De modo geral, os sistemas informatizados para gestão de arquivo oferecem uma série de características que viabilizam uma maior eficiência nas atividades da instituição. A possibilidade de minimizar a redundância de dados; efetuar o controle de autoridade; a capacidade de analisar dados do acervo através da geração de relatórios; interface simplificada para inserção de dados descritivos e a publicação de instrumentos de descrição diretamente na *Web*, são algumas das características desses tipos de *software*, conforme exposto anteriormente. Neste capítulo apresentaremos os quatro principais projetos de código aberto e licença não-comercial, desenvolvidos atualmente pela comunidade arquivística.

Dentre esses projetos, temos o *Archon: The Simple Archival Information System*. Desenvolvido pela Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, o Archon destaca-se pela funcionalidade de publicar, automaticamente, na *Web* os instrumentos de pesquisa. Conforme seus desenvolvedores, o "Archon automatiza muitas tarefas técnicas [...], o arquivista e a equipe não precisam ter aptidão de programação e codificação, podendo concentrar-se nas atividades de arquivamento" (PROM *et al.*⁶, apud SPIRO, 2009, p.24).

O *software* foi concebido utilizando a linguagem de programação PHP e o banco de dados MySQL⁷. Permite o controle sobre aquisições do acervo, a criação e publicação de instrumentos de pesquisa *online*, possui ainda um módulo de objetos digitais vinculando-os as descrições arquivísticas. O Archon é gratuito – com a observância da licença de uso da própria Universidade de Illinois – e de fácil implantação, dispensando maiores esforços de suporte técnico em informática.

Outro projeto existente é o *Archivists' Toolkit (AT): for archivists by archivists*. O mais antigo projeto entre os citados (datando de 2002), o AT foi o primeiro *software* de código aberto para gestão de arquivos. Desenvolvido por um consórcio de universidades norte-americanas, este *software* é tido como o que melhor suporta

⁶ Prom, Christopher J., *et al.*, 2007. A Unified Platform for Archival Description and Access. In *Proceedings of the 7th ACM/IEEE-CS Joint Conference on Digital Libraries, 157-166*. Vancouver, BC, Canada: Association for Computing Machinery.

⁷ PHP significa *PHP: Hypertext Preprocessor*. É um script de linguagem embutida no HTML, com o objetivo de permitir o desenvolvimento de páginas dinâmicas. (<http://www.php.net>). Já o MySQL é um sistema de gerenciamento de banco de dados que utiliza a linguagem SQL, do inglês *Structured Query Language*. (<http://www.mysql.com/about/>)

as atividades de arquivo, o AT utiliza o ambiente de trabalho Java⁸ e um banco de dados MySQL. Um dos aspectos apontados como diferencial, é a capacidade de gerar múltiplos relatórios além da função de importação e exportação de dados.

Devido à robustez das funções oferecidas, o AT é uma ferramenta integrada para o gerenciamento e descrição de informação arquivística. A existência de recursos de controle de aquisições; definição de prioridades de processamento e o controle de autoridade corroboram com essa afirmação. Contudo, “[...] observa-se que o referido sistema não oferece a funcionalidade de publicação na *Web* dos instrumentos de pesquisa” (SPIRO, 2009, p.25).

O terceiro projeto ora apresentado é o *CollectiveAccess* (CA). Desenvolvido em parceria com instituições europeias e norte-americanas, o CA tem ênfase no gerenciamento de acervos museológicos e arquivísticos. Assim como o Archon, este sistema é programado em linguagem PHP e usa o banco de dados MySQL, por isso podemos defini-lo como um *software* multi-plataforma.

Segundo Spiro (2009), suas vantagens consistem na interface personalizável e um esquema de inserção de dados bastante flexível, o que permite acomodar diferentes normas e padrões de descrição. Ademais, oferece amplo suporte a objetos digitais, tais como imagens, vídeo, áudio e texto, sendo capaz de converter automaticamente arquivos de áudio em formato de MP3 e arquivos de vídeo para o formato Flash. (SPIRO, 2009, p.25).

Por último, há o projeto desenvolvido pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA), denominado *ICA-AtoM* – acrônimo para *Access to Memory*. O ICA-AtoM é um *software* multi-plataforma flexível e personalizável, os desenvolvedores afirmam que o sistema foi implementado para que instituições com poucos recursos possam disponibilizar na *Web* seus acervos.

Spiro (2009) observa que um dos pontos fortes do ICA-AtoM, está no atendimento às normas de descrição arquivística, por ser um projeto capitaneado pelo ICA, o sistema adota as normas internacionais como ISAD(G); ISDIAH e ISAAR(CPF). A mesma autora ressalta que outro fator relevante consiste no suporte a diferentes idiomas, até a conclusão do presente trabalho, o *software* estava disponível em nove idiomas, incluindo o português.

⁸ Java é uma linguagem de programação e uma plataforma de computação criada pela Sun Microsystems. (http://www.java.com/pt_BR/download/faq/whatis_java.xml)

4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, tendo por objetivo uma pesquisa descritiva e explicativa, uma vez que descreve as atividades do AHSBPOA e o uso do *software* para dar apoio a essas atividades, enquanto de outro lado, identifica e explica o objeto relacionando-o com as definições teóricas sobre o tema estudado.

Quanto aos procedimentos técnicos, apresenta-se a modalidade de estudo de caso, uma vez que adotou-se como objeto de análise a rotina experienciada no AHSBPOA, permitindo um detalhamento do estudo. Partindo-se da definição de arquivos históricos e o desenvolvimento de *softwares* específicos a análise do AHSBPOA, foi utilizado o método indutivo de abordagem.

Na primeira etapa do trabalho foi feita a pesquisa sobre o assunto 'arquivos históricos', para isso foram utilizados artigos consultados na Internet, entre outras referências. A partir disto, a temática '*Softwares* para gestão de arquivos históricos' mostrou-se como um assunto relevante para o caso. Logo, o aprofundamento do tema ocorreu mediante a leitura e apropriação do exposto no referencial consultado.

Na etapa seguinte foi realizada a coleta de dados, reunindo informações sobre a instituição e o contexto e trajetória do AHSBPOA, pesquisando em fontes da própria instituição. Por fim, procedeu-se a análise do levantamento de dados, relacionando-os de forma dialógica com as referências pesquisadas. Cada atividade exercida no Arquivo Histórico Sindbancários foi descrita com o respectivo uso e/ou aplicação do sistema informático de gestão de arquivo histórico implantado naquela instituição.

Esta relação entre teoria e prática visa proporcionar uma reflexão sobre a apropriação pela arquivística de novas tecnologias, além de oportunizar a possibilidade de avaliação de recursos e tarefas pelo AHSBPOA e contribuir com subsídios para novos estudos em instituições similares.

4.1 CONTEXTO DO ESTUDO

Como já mencionado anteriormente, esta monografia visa analisar as principais características de um sistema informatizado para gestão de arquivos históricos. Para tal, realizou-se a análise do sistema implantado no Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (AHSBPOA). Este sistema serviu de objeto, para que aspectos da funcionalidade do *software* pudessem ser avaliados.

A análise no Arquivo Histórico Sindbancários deve-se ao fato de que a instituição, já há algum tempo, implantou um sistema informático para gestão do arquivo permanente. Destaca-se que esta ação, é parte do esforço da entidade em preservar e disseminar a memória da categoria bancária, do movimento sindical e do mundo do trabalho.

Para dar apoio a essas ações, o AHSBPOA utiliza o *software* 'Archon - The Simple Archival Management System', projeto desenvolvido pela Universidade de Illinois nos Estados Unidos, como visto anteriormente. Cujo objetivo é oferecer um sistema que suporte as atividades de um arquivo, utilizando recursos mínimos de informática e de fácil usabilidade. Entretanto, se faz necessário a investigação para a constatação destas características.

Desta forma, buscou-se investigar essa realidade para averiguar a utilização e o aproveitamento do sistema citado. Em um primeiro momento, será apresentado o histórico institucional do Arquivo Histórico Sindbancários, logo após será abordado, de forma não extensiva, as funcionalidades do referido sistema, confrontando com as rotinas observadas no arquivo, dentro do contexto mencionado acima.

4.1.1 O Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região

O Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (SindBancários), fundado em 18 de janeiro de 1933, atualmente representa mais de 12 mil trabalhadores de sua base regional - sendo mais de 7 mil sindicalizados. Em 79 anos, o SindBancários desenha uma trajetória de presença marcante na construção do sindicalismo bancário brasileiro.

No Estado, tem papel crucial na luta por mais dignidade aos trabalhadores e da construção da democracia em diversos períodos históricos. Em sua trajetória, o Sindicato comandou várias greves da categoria e participou ativamente de campanhas que redundaram em conquistas para a classe trabalhadora em geral.

Na luta pelos direitos democráticos sofreu diversas intervenções do Ministério do Trabalho e cassação de seus dirigentes: em 1946, quando caiu o Estado Novo; em 1964, quando do Golpe Militar; em 1968, quando recrudescceu o regime militar, com o Ato Institucional (AI) 5 e, em 6 de setembro de 1979, em meio à maior greve dos bancários porto-alegrenses, ocorreria a quarta e última intervenção, que durou 10 meses e cinco dias. Em setembro de 1983, seguindo suas tradições de vanguarda da classe trabalhadora gaúcha, o Sindicato foi o primeiro a filiar-se no Estado à recém criada Central Única dos Trabalhadores (CUT), sendo um dos partícipes da criação da CUT.

4.1.2 Trajetória do Arquivo Histórico Sindbancários

O AHSBPOA tem origem no Projeto Memória Bancária, iniciado em 2007 por iniciativa de membros do Sindicato, com a finalidade de resgatar e salvaguardar o patrimônio documental institucional. Após uma breve intervenção no acervo audiovisual, estabeleceram-se ações no intuito de realizar uma intervenção arquivística completa na massa documental acumulada e conceber a criação de um setor de memória e informação para o SindBancários. Assim, no ano de 2010, foi inaugurado o Arquivo Histórico do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região, em sede própria, ocupando o 11º andar do Edifício Caciue, no centro da capital gaúcha, a 300 metros da Casa dos Bancários.

Em 160 metros quadrados, o AHSBPOA está subdividido em: setor de pesquisa, setor de processamento técnico, pré-arquivo (sala para avaliação e guarda de documentação intermediária) e a reserva técnica dedicada à documentação textual plana em suporte papel, ao acervo fotográfico e aos conjuntos documentais audiovisuais. Vale salientar que os espaços visam atender as normas de segurança e acessibilidade, além de possuírem controle ambiental sob um programa de conservação preventiva.

O acervo do AHSBPOA, composto por 105,3 metros lineares de documentos, apresenta uma riqueza notável, não só pela diversidade da natureza da informação nele contida, mas também pela diversidade como tal informação foi registrada numa multiplicidade de suportes e processos informacionais, que vão do recorte de jornais da década de 1930 ao registro de assembléias em fitas VHS das décadas de 1980 e 1990; dos registros de reunião intersindical que origina a CUT e o PT, à projetos editoriais ou charges de desenhistas como Bier, Iotti, Edgard Vazques; dos inúmeros registros fotográficos das diversas ações e lutas sindicais ao panfleto ou cartaz (cinema, propaganda política, etc.), que revelam percursos históricos não oficializados e inserem uma categoria profissional em um rico contexto social, político e cultural.

4.2 OBJETO DE PESQUISA: O SOFTWARE IMPLANTADO NA INSTITUIÇÃO

Pode-se notar, pelo exposto até o momento, que foram feitos importantes avanços na criação de padrões descritivos unificados. Incluindo, primeiramente, o formato MARC-AMC (*Machine Readable Cataloging Format for Archives and Manuscripts Control*), o qual estabelecia um formato bibliográfico uniforme de descrição, todavia carecia de maior flexibilidade para descrever satisfatoriamente todo o contexto de materiais arquivísticos. Em 1997, surge o *Encoded Archival Description* (EAD), propiciando uma estrutura de dados uniforme para codificação de instrumentos de pesquisa *online* aos registros arquivísticos. (SCHWARTZ *et al.*, 2007).

No entanto, os arquivistas têm enfrentado dificuldades, ou até mesmo desconhecimento, na implementação do formato EAD. Segundo Prom (2007), a codificação incompatível de instrumentos impossibilita o fácil intercâmbio de informações entre instituições. A expectativa criada em torno do formato EAD, como uma solução viável para minimizar o volume de materiais inacessíveis nos arquivos – e portanto ocultos – vê-se frustrada devido a esses entraves.

Por outro lado, o acúmulo de materiais não organizados nos arquivos é uma realidade endêmica das práticas usuais de arranjo e descrição, o que, de certa forma, mina o exercício da função custodial, que é prover acesso aos registros históricos sob a guarda de arquivos, bibliotecas e museus. Esta realidade é

particularmente comum aos arquivos e instituições de pequeno porte, que possuem poucos recursos humanos e financeiros. (PROM, 2007, p.4). Conforme Prom e Schwartz (2008) é, com base neste cenário, que foi levado a cabo o projeto de criação do *software* Archon.

Inicialmente, o Archon foi desenvolvido com funções que incluíam a descrição em nível de fundos e coleções. Contudo, para ficar em consonância com as necessidades vigentes de arquivamento, o sistema foi refinado para acomodar descrições em qualquer nível, como entidade custodiadora; produtores; séries ou dossiês e itens documentais. Além disso, outros níveis de descrição podem ser definidos, conforme as exigências de cada instituição.

Para Schwartz (2007), como o *software* pode ser usado para descrever uma ampla variedade de conjuntos documentais, de diferentes proveniências, sob uma única entidade custodiadora, foi fundamental que o sistema fosse desenvolvido com funções de controle de autoridade. O autor observa que “esta característica permite pesquisar dinamicamente o acervo, agrupar e re-agrupar por proveniência, produtor, assunto – através de vocabulário controlado” (SCHWARTZ *et al.*, 2007, p.4). Estas informações de autoridade são gerenciadas separadamente da descrição dos conjuntos documentais, porém o *software* vincula registros de autoridade apropriados a cada nível de descrição documental.

Projetado em torno de uma estrutura de banco de dados relacional, o Archon pode integrar com facilidade os registros de autoridade e o controle de objetos digitais, através de uma série de tabelas de consulta interna. A estrutura relacional do banco de dados facilita, também, o processo de conversão das informações descritivas em múltiplos formatos, o que é importante no tocante à manipulação de instrumentos em EAD, uma vez que os desenvolvedores consideram este formato de codificação mais adequado para o intercâmbio de dados do que para o armazenamento de dados. Portanto, o Archon automatiza o processo de conversão de dados em EAD através de formulários *online*, prescindindo a equipe técnica de ter familiaridade com a programação em XML ou com os detalhes da norma EAD, valendo também para o padrão MARC-AMC (SCHWARTZ, 2007, p.5).

Para fins de ilustração, notamos o formulário para acesso, visto na figura 1, à "Interface Administrativa" do Archon, este é disponível somente para a equipe técnica do arquivo, via autenticação. Desta forma é possível alternar facilmente entre as interfaces pública e administrativa do sistema, o que é útil aos responsáveis pela

descrição arquivística do acervo, quando estes necessitam visualizar a informação disponível ao público após ser inserida no Archon. Além disso, informações específicas de localização dos acervos, estão disponíveis somente através de autenticação na interface administrativa (SCHWARTZ, 2007).

Figura 1 – Contexto para autenticação de usuário administrativo

Fonte: Arquivo Pessoal

ex. Periodico -cultural)
e pelo título do conjunto documental, assunto, produtor, documentos ou classificação.

onal

[Ocultar](#)

Login/E-mail:

Senha:

Lembrar-me?

[Registrar uma Conta](#)

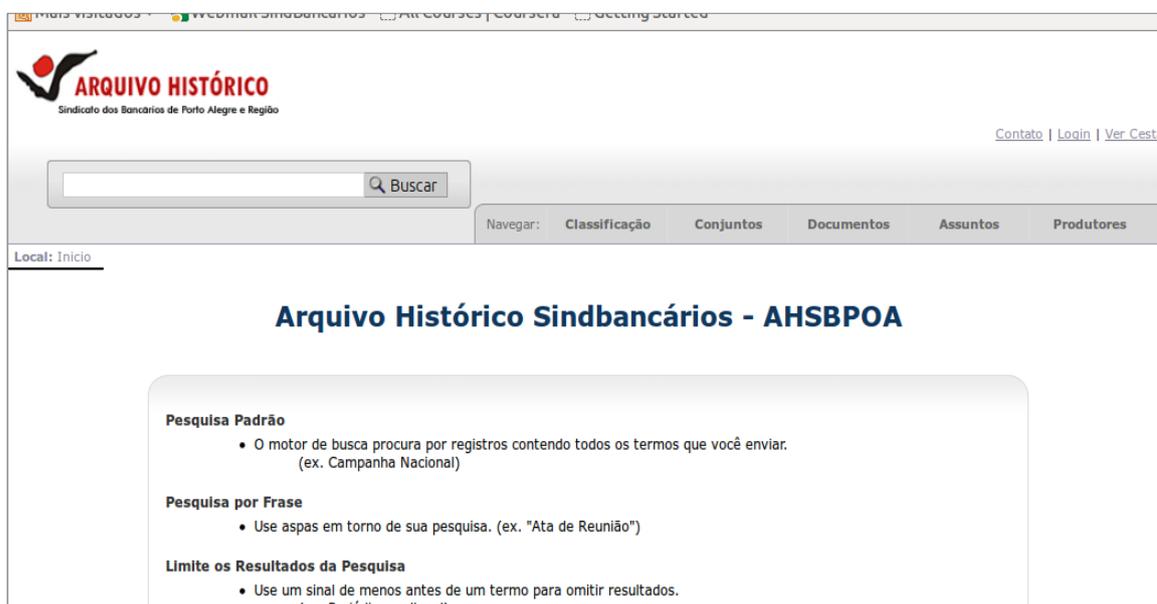
[Arquivo Histórico Sindbancários - AHSBPOA](#)
Contato: [Formulário](#)

Page Generated in: 0.084 seconds (4% SQL in 41 queries).
Using 2669556B of memory. (Peak of 2759840B.)

A página da interface pública, como mostra a figura 2, permite ao usuário pesquisar simultaneamente nas descrições documentais e nos objetos digitais. A pesquisa pode ser feita inserindo-se um termo no campo de busca ou selecionando, na barra de navegação, a categoria de consulta desejada como produtores; assuntos ou classificação.

Figura 2 – Interface pública, barra de navegação

Fonte: Arquivo Pessoal



Após termos apresentado os aspectos gerais do desenvolvimento e das características do Archon, a seguir vamos trazer a análise das funcionalidades observadas no caso estudado.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta parte do trabalho será realizada a análise de uso do referido *software* com base nas informações coletadas no AHSBPOA, relacionando-as, dentro do possível, com o referencial estudado.

Etapa primeira das atividades do arquivo, a avaliação tem por finalidade estimar o valor de conjuntos documentais frente aos objetivos e missão do arquivo, determinando quais registros devem ser adquiridos pela instituição. No AHSBPOA observou-se que, de um lado a informação produzida consiste em relatórios, os quais indicaram o valor arquivístico do acervo. De outro lado, essa documentação está a parte do sistema informatizado, uma vez que o mesmo não conta com um módulo específico para a elaboração de laudos ou relatórios de avaliação.

Já a aquisição de acervos, registra a transferência de materiais através de um formulário de transferência (ver Anexo B) ou termo de doação. No Arquivo Histórico Sindbancários a aquisição se dá por meio de recolhimento de documentos produzidos pelo Sindicato e também através de doações (a política de aquisição do AHSBPOA prevê, também, outras modalidades). Verificou-se, nesta etapa, que as informações registradas também são inseridas no módulo de aquisição do sistema informático, contendo informações básicas sobre o acervo, data de recebimento, informações sobre o doador, valor monetário quando aplicável. Contudo, há um descompasso entre as informações requeridas no formulário daquelas constantes no *software*, tal fato pode resultar na inconsistência de dados e subutilização do recurso disponível no sistema.

Figura 3 – Módulo de Aquisição de acervo

Fonte: Arquivo Pessoal

INCÁRIOS DE PORTO ALEGRE E REGIÃO
E MEMÓRIA BANCÁRIA

Administração do Archon ↓ Pacotes Archon ↓

Disponibilizar na Web: Sim Não

Data de Aquisição: 3 / 10 / 2010

Título:

Identificador:

Datas Inclusivas:

Quantidade Recebida: 10

Quantidade Não Processada: 10

Tipo de Material:

Prioridade de Processamento:

Data Estimada de Conclusão: 1 / 11 / 2012

[+ Informação de Coleções/Classificações](#)

[+ Informação da Localização](#)

[+ Informação do Produtor](#)

[+ Assuntos](#)

[- Informação do Doador](#)

Doador:

Info. de Contato do Doador:

Uma vez que um conjunto ou acervo arquivístico é incorporado, procede-se a sua classificação de acordo com o Quadro de Arranjo. Verificou-se que o AHSBPOA é constituído de um fundo aberto, dividido em 10 seções, estruturado da seguinte forma:

- a) seção ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO;
- b) seção INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO;
- c) seção AÇÕES E RELAÇÕES POLÍTICAS;
- d) seção SAÚDE, SEGURANÇA E CONDIÇÕES DE TRABALHO;
- e) seção CULTURA, ESPORTE E LAZER;
- f) seção SINDICALIZADOS;
- g) seção ASSUNTOS JURÍDICOS;
- h) seção INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS;
- i) coleção ARQUIVOS PESSOAIS;
- j) coleção ARQUIVOS INSTITUCIONAIS.

Cada seção foi subdividida, a fim de chegar às Séries documentais ou Dossiês. Os conjuntos documentais foram arranjados internamente por assunto ou atividade e seus tipos documentais ordenados cronologicamente. Esse arranjo é representado integralmente no *software* Archon, por meio de módulo especialmente voltado a esta função (figura 4, abaixo).

Figura 4 – Módulo de Classificação

Fonte: Arquivo Pessoal

Documentos Relacionados a BR RSAHSBPOA | ARQUIVO HIS Sindbancários - AHSBPOA

Arquivo Histórico do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região.

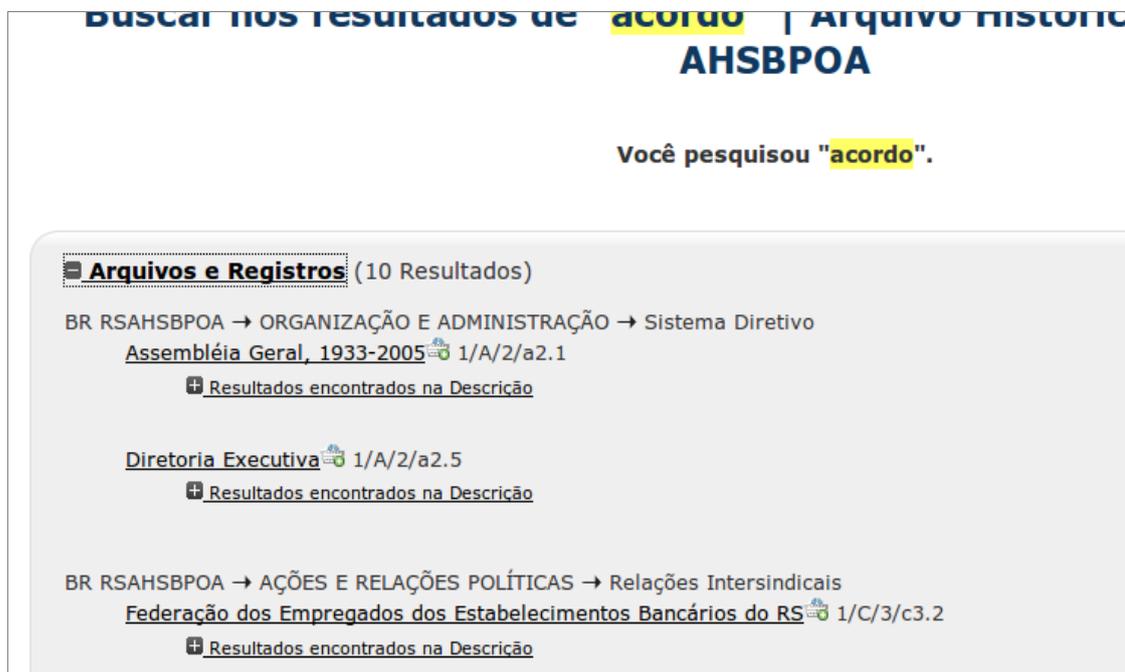
Sub-grupos abaixo de BR RSAHSBPOA

- 1 A ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
- 1 B INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
- 1 C AÇÕES E RELAÇÕES POLÍTICAS
- 1 D SAÚDE, SEGURANÇA E CONDIÇÕES DE TRABALHO
- 1 E CULTURA, ESPORTE E LAZER
- 1 F SINDICALIZADOS
- 1 G ASSUNTOS JURÍDICOS
- 1 H INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
- 1 I ARQUIVOS PESSOAIS
- 1 J ARQUIVOS INSTITUCIONAIS

[Login \(Pesquisadores cadastrados ou Equipe\)](#)

A capacidade de pesquisar os acervos através da classificação de fundos é uma característica importante do sistema. Assim, a instituição pode inserir as descrições arquivísticas, usando esta função para agrupar acervos de um mesmo produtor, observando a proveniência. O Archon, dinamicamente, gera uma lista de busca baseada na proveniência dos fundos documentais, visualizado na figura 5, diretamente através da interface pública. Percebe-se que esta função auxilia a preencher as lacunas contextuais e informativas, nos casos em que a indexação de assuntos mostra-se insuficiente.

Figura 5 – Resultado da pesquisa agrupado conforme esquema de classificação
 Fonte: Arquivo Pessoal



No caso estudado teve-se a oportunidade de observar que a atividade de descrição, em que decorre na produção de Inventários do acervo, catálogos ou outros instrumentos, se dá diretamente no sistema. Desta forma o AHSBPOA faz grande proveito da capacidade do Archon em automatizar a exibição *online* das descrições de conjuntos documentais, possibilidade que vem se tornando regra em geral.

[...] os arquivistas estão substituindo os sistemas de representação analógicos pelos sistemas baseados em computador, como os registros MARC e as codificações EAD. [...] os artefatos de representação arquivística são mais do que ferramentas de acesso, em constante evolução, contribuem para o registro do conhecimento da instituição arquivística acerca de seu próprio acervo, cada vez mais os arquivos estão digitalizando os acervos, inserindo descritores e disponibilizando o acesso *online* aos mesmos. (YAKEL⁹ apud ANDRADE, 2009, p.31)

Logo um aspecto da interface pública do *software* analisado, é a sua produção dinâmica dos níveis de descrição arquivística. Esta fornece informações preliminares sobre o conjunto documental descrito, ou seja, o escopo, dimensão e forma de arranjo; equivalendo-se a um inventário da respectiva unidade de descrição. Os dados mais importantes são exibidos ao usuário e as informações relacionadas são carregadas em segundo plano, situação representada na figura 6.

⁹ YAKEL, Elizabeth. Archival Representation. *Archival Science*, Holanda, v. 3, n. 1, p.1-25, 2003.

Caso precise acessar uma informação detalhada de um conjunto (por exemplo, uma nota biográfica, uma lista de assuntos, ou informações administrativas), basta ao usuário expandir o respectivo conteúdo.

Figura 6 – Informações preliminares do conjunto documental

Fonte: Arquivo Pessoal

The screenshot displays a web interface for a digital archive. On the left, a grey box contains the following information:

- Título:** Banco do Brasil, 1973-2005
- ID:** 1/H/h02
- Produtor:** Sindbancários POA (1933 - ...), Banco do Brasil
- Ver História Institucional** (with a magnifying glass icon)
- Arranjo:** O Arranjo é resultado da análise contextual e conceitual do histórico, das ações, a estrutura administrativa observando-se a tipologia e a ordem cronológica documental.
- Extensão:** 4.0 Caixas
- Ver Conteúdo Digital associado** (with a magnifying glass icon)
- Descrição/Inventário**
 - Seção 1: Organização e Administração
 - Seção 2: Campanhas e Mobilizações
 - Seção 3: Relações Institucionais
 - Seção 4: Publicações

 On the right, a white box contains:

- Links: [Contate-nos sobre este conjunto](#) | [Versão para Impressão](#)
- Âmbito e Conteúdo:** Contempla o período entre 1973 e 2005. Constitui-se de correspondências, atas e listas de presenças de assembleias gerais, bem como de eleições sindicais. Contém panfletos, programas e projetos. Material de divulgação como periódicos, cartas abertas, manifestos e subsídios de campanha salarial. Possui ainda documentação referente à congressos estaduais e nacionais dos funcionários do Banco do Brasil.

No processo de descrição documental, observa-se na interface administrativa do *software*, demonstrada na figura 7, a disposição das informações básicas no topo da janela do gerenciador de fundos / coleções, como por exemplo: título da unidade de descrição, código de identificação, data. Campos de informações mais detalhadas estão localizados na metade inferior da janela (por exemplo: localização, produtor, descrição do conteúdo, assuntos). A descrição é realizada pelos membros da equipe conforme seu nível de acesso, que varia de acordo com as suas responsabilidades. Um membro com nível de acesso editorial, por exemplo, tem permissão de leitura, escrita e exclusão das informações dos conjuntos descritos na base de dados.

Figura 7 – Interface administrativa – Módulo de Conjunto / Coleção documental

Fonte: Arquivo Pessoal

CÁRIOS DE PORTO ALEGRE E REGIÃO MEMÓRIA BANCÁRIA		Administração do Archon ↓	Pacotes Archon ↓
Módulo de Coleções: Campanha Salarial (ID: 25)			
Módulo de Conteúdo			
Informação da Coleção			
Título:	<input type="text" value="Campanha Salarial"/>		
Disponibilizar na Web:	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
Arquivo Principal:	<input type="text" value="Arquivo Histórico Sindbancários - AHSBPOA"/>		
Classificação da Coleção:	<input type="text" value="1 BR RSAHSBPOA"/> <input type="text" value="C AÇÕES E RELAÇÕES POLÍTICAS"/> <input type="text" value="5 Campanhas e Mobilizações"/>		
Identificador da Coleção:	<input type="text" value="c5.1"/>		
Ordenar por Título:	<input type="text" value="Campanha Salarial"/>		
Datas-Limite:	<input type="text" value="1962"/> - <input type="text"/>		
Datas Inclusivas:	<input type="text"/>		

Na inserção de dados no sistema, eventuais dúvidas de preenchimento dos campos descritores, podem ser sanadas pelo recurso de “Ajuda”; representada pelo ícone de *Interrogação* presente em todos os módulos do *software*. Ao clicar sobre o ícone o sistema exibe uma caixa de texto, mostrado na figura 8, com orientações sobre o preenchimento ou funcionamento do campo em questão. Essas orientações são baseadas nas normas de descrição arquivística, e no caso do AHSBPOA, observa-se que as orientações foram traduzidas para o português e adequadas à terminologia brasileira da área.

Figura 8 – Orientação de preenchimento dos campos normatizados

Fonte: Arquivo Pessoal

Identificador da Coleção:

Ordernar por Título:

Datas-Limite: -

Use este campo para fornecer nota de contexto (informação sobre o tipo de materiais e atividades que estes refletem) para que os usuários possam determinar sua potencial relevância (ver regra DACS 3.1 para maiores detalhes).

Adicionar ou Editar Conteúdo Digital

Localização

Informação do Produtor

Descrição da Coleção

Âmbito:

Conjunto de documentos relativos aos períodos de elaboração, negociação e finalização das campanhas salariais da categoria bancária em vários estados brasileiros. Constitui-se desde documentos textuais até publicações sobre o tema, acumulado desde pouco antes da implantação da ditadura militar no Brasil e de mudanças substanciais na condução da política econômica do país. Tendo esse cenário como pano de fundo, destaca-se entre a documentação descrita os estudos referenciais à montagem da Campanha, elaborados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos - DIEESE a respeito da

A descrição dos registros de arquivo conta ainda com o “Módulo de Conteúdo”, visto na figura 9, esta interface do Archon auxilia o gerenciamento de informações relacionadas com os conjuntos documentais e objetos digitais. Este módulo possibilita a descrição documental no nível de séries, dossiês, itens ou mesmo de recipientes físicos; caixas e pastas. Lembrando que, uma vez que as descrições são adicionadas, são automaticamente exibidas na interface pública, como instrumentos de pesquisa ou outras formas de acesso codificadas como EAD, MARC, entre outros.

Figura 9 – Módulo de Conteúdo (descrição multinível)

Fonte: Arquivo Pessoal

Módulo de Conteúdo:
 Caixa Econômica Federal (ID: 64)

Nível/Recipiente atual:

» [Caixa Econômica Federal]
 » [Seção 1: Organização, 1985-2005]
 » [Series 1: Assembléia Geral, 1987-2003]

Conteúdo dentro de: [Series 1: Assembléia Geral, 1987-2003]:

Nível/Recipiente	Número do recipiente	Título/Conteúdo	ID
Pasta	2	(Adicionar Novo)	
Pasta	1	1987-2003	1342

Nível/Recipiente: ?

Número(s) de Nível/Recipiente: ?

Título: ?

Data(s): ?

Descrição: ?

Ainda quanto às funções de descrição documental, o sistema oferece a opção de restringir o acesso público a essas informações até que um conjunto seja totalmente organizado e descrito, bastando utilizar o campo “Disponibilizar na Web”. Isso irá desativar toda a exposição pública e funções de pesquisa para determinado conjunto documental, até que o recurso citado seja ativado por um membro administrativo, exemplificado na figura 10.

Figura 10 – Restrição de acesso público

Fonte: Arquivo Pessoal

The screenshot shows a web form titled 'Módulo de Conteúdo' with a sub-section 'Informação da Coleção'. The form contains several fields: 'Título' (Caixa Econômica Federal), 'Disponibilizar na Web' (radio buttons for Sim and Não, with 'Sim' selected), 'Arquivo Principal' (Arquivo Histórico Sindbancários - AHSBPOA), 'Classificação da Coleção' (1 BR RSAHSBPOA), 'Identificador da Coleção' (H INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS), 'Ordenar por Título', 'Datas-Limite', 'Datas Inclusivas', 'Datas Predominantes' (1990-1995), and 'Tipos de Materiais' (Documentos oficiais). A red circle highlights the 'Disponibilizar na Web' field. A dialog box is overlaid on the form, containing the text: 'Ao marcar este botão para "não", será bloqueado o acesso público do registro da coleção e ao instrumento de descrição.' and an 'OK' button.

No que tange as atividades de conservação e preservação, averiguou-se que o Arquivo Sindbancários, apesar de ter planejado orientações e procedimentos, ainda não efetivou um programa neste sentido. Devido aos poucos recursos disponíveis, apenas questões pontuais são observadas (como o monitoramento manual de temperatura e umidade no ambiente do acervo). Ainda assim nota-se, em relatórios gerais da instituição e em propostas de projetos, a preocupação em atender essas demandas.

No entanto, informações relativas a estado de conservação do acervo são, em certa medida, abarcadas pelo sistema de gestão, não através de uma funcionalidade específica, mas por meio de campos descritivos presentes (por padrão) nos módulos de descrição e de aquisição por exemplo. O *software* ainda é capaz de fornecer um relatório sobre a conservação de suportes audiovisuais, conforme a descrição fornecida pelo arquivista.

A questão do acesso nos arquivos tem por objetivo prático, proporcionar ao usuário/pesquisador, a capacidade de localizar informações sobre o acervo por meio de instrumentos de pesquisa arquivísticos e outras ferramentas. Neste sentido, o AHSBPOA permite um amplo acesso a suas informações, ao fazer uso do mecanismo de busca do Archon. A pesquisa por termos na interface pública, mostrada na figura 11, exhibe os registros encontrados nos diferentes módulos de descrição: conjuntos documentais; produtores; objetos digitais; assuntos. Os

usuários podem, então, expandir ou contrair as listas exibidas dentro um ou mais registros. Portanto, o usuário tem a opção de refinar a pesquisa, localizando conteúdos específicos nos diferentes conjuntos documentais, ou de outra forma, ampliar a busca de um item específico, de modo a compreender seu contexto dentro de um grupo de documentos, por exemplo, dossiê, série e seção.

Figura 11 – Ocorrência da pesquisa nos módulos do sistema

Fonte: Arquivo Pessoal



Seguindo a análise, vemos que a interface pública do sistema vincula, por meio de uma ligação (*link*), os instrumentos de pesquisa e objetos digitais que estejam relacionados a outros conteúdos, tanto por proveniência, assunto ou produtor. É um recurso particularmente útil para pesquisadores que buscam informações contextuais sobre determinados objetos digitais, porque mostra em qual conjunto o item foi encontrado, a exemplo da figura 12, e fornece um *link* para os conteúdos e registros relacionados.

Figura 12 – Descrição de objeto digital

Fonte: Arquivo Pessoal

	<p>Título: c5.1 - Boletim</p> <p>Data: 1976-10-[s.d]</p> <p>Descrição: Boletim nº 16 da FEEB/RS - 'Você sabe o quanto ganha?', outubro de 1976 (folhas soltas).</p> <p>Descr. Volume: 23p.</p> <p>Física:</p> <p>ID: c5.1_0103_0009</p> <p>Repositório: Arquivo Histórico Sindbancários - AHSBPOA</p> <p>Encontrado em: Campanha Salarial → Seção 2: Década de 1970, 1970 - Subseção 10: Campanha Salarial, 1976 → Pasta 10 → Item Boletim, 1976-10-[s.d]</p> <p>Produtor: Sindbancários POA (1933 - ...) Federação dos Bancários do RS (1943 -)</p> <p>Assuntos: Boletim Informativo Estudo</p> <p>Direitos: AHSBPOA</p> <p>Idiomas: Português</p>
<p>Legenda: Boletim FEEB - capa</p> <p>Download completo da imagem (Imagem 195C_57_76 KB)</p>	

Sobre os serviços de referência, pôde-se observar no caso estudado que a instituição vem tentando consolidar uma política para tal atividade. Principalmente em relação a reprodução de documentos e no atendimento de pesquisadores. Já há orientações elaboradas que, contudo, necessitam de maior divulgação e conscientização tanto por parte do público interno quanto externo.

Por outro lado, o sistema de gestão utilizado pelo AHSBPOA conta com recursos que auxiliam nessas tarefas. Uma função observada é a chamada "cesta de pesquisa", vista na figura 13, a qual permite aos usuários selecionar e solicitar qualquer unidade descrita, independente do nível de descrição. Esse recurso requer que o usuário crie uma conta através da interface pública do Archon. A cesta de pesquisa permite, por parte do pesquisador, manter o controle do conteúdo selecionado em consultas anteriores, garantindo que possa reconstruir suas estratégias de pesquisa ao retornar ao Arquivo. Bem como permite, de forma informatizada, o agendamento entre o pesquisador e a equipe técnica, de uma consulta local ao material. (SCHWARTZ, 2008).

Figura 13 – Função ‘Cesta de Pesquisa’

Fonte: Arquivo Pessoal

ta de Pesquisa

Navegar: Classificação Conjuntos Documentos Assu

Minha Cesta de Pesquisa | Arquivo Histórico Sindbancários - AHSBPOA

Sua cesta contém:

[Assessoria de Imprensa](#)
Series 2: Fotografias Assessoria de Imprensa, 1983 - 2001

[Seção de Periódicos \(Jornais\), 1960-2010](#)
Subseção 3: Socioculturais, 1982 - 1984 → Series 1: Lampião, março - setembro 1976

[Seção de Eventos](#)
Subseção 1: Fotografias Políticos Sociais, 1983 - 2002

Registre uma conta para poder agendar pesquisas.

Registrando uma conta e enviando os pedidos de consulta através deste sistema nos ajuda a ter o seu material pronto para quando você vier fazer sua pesquisa.

(Se você já tem uma conta, por favor faça o login abaixo.)

Além da função citada acima, destacam-se os formulários de contato e de solicitação de cópias (no caso do módulo de objetos digitais), observadas nas figuras 14 e 15 respectivamente.

Figura 14 – Formulário de contato

Fonte: Arquivo Pessoal

Enviar E-mail | Arquivo Histórico Sindbancários - AHSBPOA
Campos marcados com asterisco (*) são obrigatórios.

Seu Nome:

* Seu e-mail:

Seu telefone:

Assunto:

* Sua Mensagem:

Enviar E-mail

Figura 15 – Solicitação de reprodução
 Fonte: Arquivo Pessoal



Legenda: Matrícula do jornal 'O Bancário'.

[Download completo da imagem](#)
 (Imagem JPEG, 479.42 KB)

Solicitar Cópia Alta-Resolução | Arquivo Histórico Sindbancários - AHSBPOA

Nome: Campos marcados com um asterisco (*) são obrigatórios.

***E-mail:**

Telefone:

Assunto:

***Mensagem:**

Enviar Pedido

Título: Certidão - 1/B/1/b1.2

Data: 1965-09-16

Descrição: Certidão de Registro em Cartório do jornal 'O Bancário', no ano de 1965.

ID: b1.2_0033_0001

Encontrado em: [Produção Editorial](#) → [Series 1: O Bancário, 1974-2006](#) → [Item 1: Certidão, 16/09/1965](#)

Produtor: [Sindbancários POA \(1933 - ...\)](#)

Constata-se que estas funcionalidades dinamizam a interação e o encaminhamento de demandas dos pesquisadores a equipe técnica do AHSBPOA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o caso do AHSBPOA percebe-se que a automação das tarefas, ou o suporte informático das atividades do arquivo histórico, mostra-se irreversível, visto que, na sociedade atual, a produção informacional e os espaços de comunicação estão pautadas nas tecnologias digitais, na computação.

Para a Arquivologia não poderia ser diferente. Tendo em vista as afirmações de Alberch i Fugueras, frente ao desafio de organizar e proporcionar acesso aos registros que conformam o testemunho histórico do desenvolvimento social, os procedimentos arquivísticos devem contar com ferramentas que coadunem com o ambiente volátil, dinâmico e virtualizado em que estamos inseridos.

É com este entendimento que se pôde identificar a premência da implementação de *softwares* que abarquem o tratamento documental nos arquivos permanentes. No presente trabalho verificou-se as referências que abordam essa questão, como Spiro e também Greene e Meissner, os quais apontam a relação produtiva entre a implementação de *softwares* e o acesso aos arquivos. Ou seja, o papel que os *softwares* exercem na difusão dos acervos, trazendo a tona registros que, via de regra, permaneceriam invisíveis, os chamados 'arquivos ocultos'.

Entretanto, ao estudar o tema proposto, foi possível constatar que a literatura não deixa de indicar a questão do acesso aos arquivos como objetivo essencial à arquivologia nos dias de hoje. E que o uso de sistemas informáticos, para gestão de arquivos históricos, é parte da solução para atingir esse objetivo, mas não é a solução em si.

Pois conforme visto em Bellotto, o tratamento documental nos arquivos, bem como a gestão arquivística apontada por Heredia é mister para solidificar as bases que permitem assegurar o acesso a informação. Uma vez que a tecnologia da informação nos arquivos deve suceder a observância aos fundamentos teóricos da arquivologia.

Destaca-se, de forma salutar, que a pesquisa realizada no Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e no seu Arquivo Histórico, aponta para a possibilidade concreta de entidades arquivísticas, mesmo com poucos recursos, atingirem um patamar de intercâmbio de dados arquivísticos sintonizados com as demandas vigentes de acesso informacional.

Além disso, o estudo permitiu analisar as funcionalidades do *software* implantado no AHSBPOA, verificando os recursos do sistema com a prática da instituição, apontando aspectos positivos, e também deficiências, dentro do contexto observado. O trabalho exposto pretende contribuir com embasamento teórico e prático para outras iniciativas que se apresentem.

Considerando esses aspectos, este estudo de caso mostrou-se oportuno, pois, ao observar a realidade do Arquivo Histórico Sindbancários, constata-se que a experiência daquela entidade corrobora a visão de que a utilização bem-sucedida do *software* de arquivo passa, primeiramente, pelo planejamento e definição do propósito institucional e a aplicação consistente da metodologia arquivística.

REFERÊNCIAS

ALBERCH I FUGUERAS, Ramón et al: **Archivos y Cultura: manual de dinamización**. Gijón: Trea, 2001.

ANDRADE, Ricardo Sodré. **Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência na web**: Novas possibilidades para as instituições arquivísticas públicas brasileiras. 2010. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

ARCHIVISTS TOOLKIT PROJECT (Estados Unidos). **AT User Group Survey Results**: proposed new features and functionality. Disponível em: <<http://archiviststoolkit.org/sites/default/files/AT%20User%20Group%20SurveyResult.sFD.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2010.

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes Gerais Para a Construção de Websites de Instituições Arquivísticas**. Brasil: Conarq, 2000. 12 p. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/diretrizes_para_a_construo_de_websites.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2010.

FLORES PADILLA, Georgina. Objetivos, acciones y prioridades de un programa de difusión en archivos históricos. In: **Teoría y practica archivística V**. México: UNAM, 2005.

GREENE, Mark A.; MEISSNER, Dennis. More Product, Less Process: Revamping Traditional Archival Processing. **The American Archivist**, EUA, v. 68, n. 2, p.208-263, 2005. Disponível em: <<http://archivists.metapress.com/content/c741823776k65863/>>. Acesso em: 09 abr. 2011.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística General**: teoría y práctica. 5. ed. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1991. 664 p.

JARDIM, José Maria. **O Acesso à Informação Arquivística no Brasil**: problemas de acessibilidade e disseminação. In: Cadernos de Textos. Mesa Redonda Nacional de Arquivos, 1999. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/pub/virtual/>> Acesso em 31 out. 2008.

JARDIM, José Maria. A Invenção da Memória nos Arquivos Públicos. **Ciência da Informação**, Brasil, v. 25, n. 2, p.01-13, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/439>>. Acesso em: 10 maio 2011.

JONES, Barbara M.. **Hidden Collections, Scholarly Barriers: creating access to unprocessed special collections materials in north america's research**

libraries. Washington, EUA: Association of Research Libraries, 2003. Disponível em: <<http://www.arl.org/bm~doc/hiddencollswitepaperjun6.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MANDEL, Carol. Hidden Collections: The Elephant in the Closet. **RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage**, EUA, v. 5, n. 2, p.106-113, 2004. Disponível em: <<http://rbm.acrl.org/content/5/2/106.full.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2011.

NÚÑEZ FERNÁNDEZ, Eduardo. **Organización y gestión de archivos.** Gijón: Trea, 1999. 664 p.

PANITCH, Judith M. **Special Collections in ARL Libraries: Results of the 1998 Survey.** Washington, EUA: Association Of Research Libraries, 2001. 123 p. Disponível em: <http://www.arl.org/bm~doc/spec_colls_in_arl.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2011.

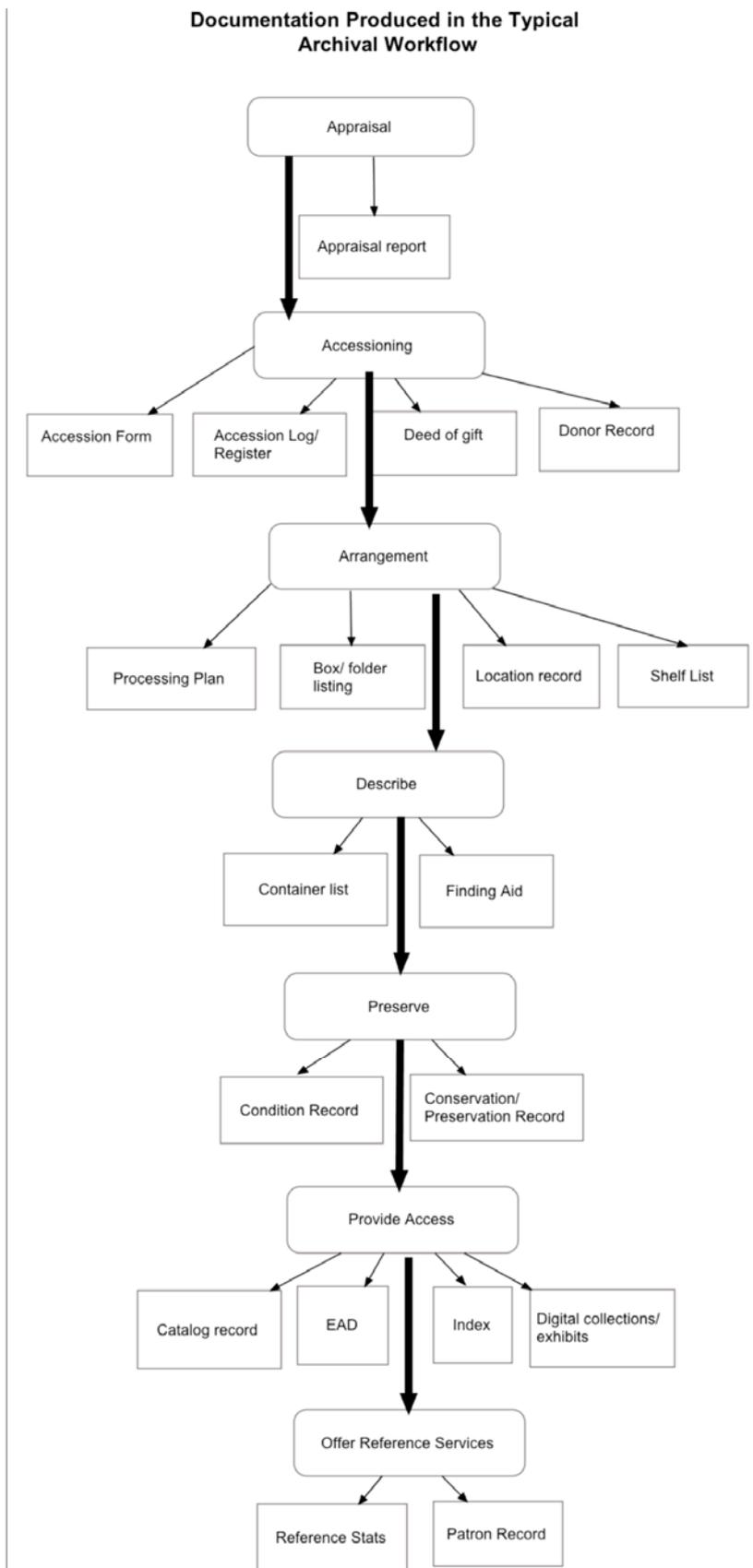
PROM, Christopher. et al. Archon: a unified information storage and retrieval system for lone archivists, special collections librarians and curators. **Partnership: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, v. 2, n. 2, p.01-15, 2007. Canadá. Disponível em: <<http://journal.lib.uoguelph.ca/index.php/perj/article/viewArticle/246/520>>. Acesso em: 17 ago. 2010.

SCHWARTZ, Scott W.; PROM, Christopher; SORENSEN, Paul. Archon: facilitating global access to collections in small archives. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 74., 2008. **Proceedings.** Québec, Canadá: IFLA, 2008. p. 01 - 13. Disponível em: <http://archive.ifla.org/IV/ifla74/papers/159-Schwartz_Prom_Fox_Sorensen-en.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2010.

SILVA, Jaime Antunes da. A situação arquivística brasileira: subsídios para a implantação de uma Rede Nacional de Cooperação e Informações Arquivísticas. In: MARQUES, Antonio José; STAMPA, Inez Terezinha. **O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. Cap. 5, p. 105-114.

SPIRO, Lisa. **Archival Management Software:** a report for the council on library and information resources. Washington, EUA: Council On Library And Information Resources, 2009. 119 p. Disponível em: <http://www.clir.org/pubs/reports/spiro/spiro_Jan13.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2010.

ANEXO A FLUXO DE ATIVIDADES EM ARQUIVOS



Fonte: Lisa Spiro, 2009, p.41

